

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KASSIANE SALES GOMES

**SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: estratégias para micro e
pequenas empresas no desenvolvimento sustentável**

São Luís - MA

2025

KASSIANE SALES GOMES

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: estratégias para micro e pequenas empresas no desenvolvimento sustentável

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr Ademir da Rosa Martins

São Luís - MA

2025

Gomes, Kassiane Sales.

Sustentabilidade e responsabilidade social: estratégias para micro e pequenas empresas no desenvolvimento sustentável / Kassiane Sales Gomes.
– 2025
20 f.

Orientador: Ademir da Rosa Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Sustentabilidade. 2. Responsabilidade social. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Micro e pequenas empresas.. I. Martins, Ademir da Rosa. II. Título.

KASSIANE SALES GOMES

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: estratégias para micro e pequenas empresas no desenvolvimento sustentável

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 22 /07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ademir da Rosa Martins (orientador)
Dr. em Informática na Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Costa Santos
Dr. em Engenharia Elétrica
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Hélio Trindade de Matos
Dr. em Administração de Empresas
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais, Josué e
Kassandra, cuja força, dedicação e amor
incondicional foram os pilares que me
sustentaram durante toda essa jornada. À minha
família, que sempre acreditou em mim, mesmo
quando eu duvidei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por ter me proporcionado chegar até aqui com fé no que ainda está por vir.

Aos meus estimados pais, Josué e Kassandra, minha base e meu maior exemplo de amor. Agradeço por cada gesto de carinho, por cada sacrifício silencioso e por nunca desistirem do propósito que hoje conquistamos juntos.

Aos meus tios, Gláucia e José Santos, por estarem presentes em todos os momentos importantes da minha vida, oferecendo apoio e carinho incondicional. À minha avó Marili, pelo cuidado constante e pela preocupação que sempre demonstrou com tanto zelo.

Aos meus amigos mais antigos e leais, Sara, Beatrice, Camilia, Bruno Gomes, Adelmo e Bruno Pereira, que há mais de uma década caminham comigo, celebrando as vitórias e enfrentando os desafios. Agradeço por estarem presentes em todas as fases da minha vida, com amizade verdadeira e constante.

À minha amiga e colega de turma, Amanda Regina, que me acompanhou durante esses anos na UFMA, tornando todos os dias longos em dias mais leves e alegres. Sua presença fez toda a diferença nessa jornada.

E, por fim, à Universidade Federal do Maranhão, levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as experiências, os encontros e os aprendizados.

A todos vocês, meu mais profundo e sincero agradecimento.

“Seja a mudança que você quer ver no mundo.”

Mahatma Gandhi, 1913

RESUMO

A sustentabilidade e a responsabilidade social vêm ganhando destaque no cenário empresarial contemporâneo, tornando-se fatores essenciais para a longevidade e competitividade das organizações. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar de que forma as micro e pequenas empresas (MPEs) podem integrar estratégias sustentáveis e socialmente responsáveis à sua gestão, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram que, apesar das limitações financeiras, técnicas e estruturais enfrentadas pelas MPEs, é possível implementar práticas sustentáveis por meio de ações adaptadas à sua realidade, como o uso eficiente de recursos, valorização de fornecedores locais e fortalecimento de vínculos comunitários. A pesquisa também demonstrou que a compreensão da sustentabilidade ainda é, em muitos casos, restrita ao aspecto econômico, sendo necessário ampliar o enfoque para incluir as dimensões social e ambiental. Destaca-se ainda o papel fundamental de políticas públicas, instituições de ensino e entidades de apoio ao empreendedorismo na criação de um ecossistema favorável à adoção de práticas sustentáveis pelas MPEs. Conclui-se que a responsabilidade social e a sustentabilidade devem ser entendidas não apenas como diferenciais competitivos, mas como pilares estruturantes para a construção de um modelo de negócios mais ético, resiliente e comprometido com o bem-estar coletivo. As MPEs, por sua capilaridade e inserção comunitária, possuem grande potencial para atuar como agentes de transformação social, econômica e ambiental, desempenhando papel estratégico no avanço de uma economia mais justa e equilibrada.

Palavras-chave: sustentabilidade; responsabilidade social; desenvolvimento sustentável; micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

Sustainability and social responsibility have gained prominence in the contemporary business landscape, becoming essential factors for the longevity and competitiveness of organizations. This research aimed to investigate how micro and small enterprises (MSEs) can integrate sustainable and socially responsible strategies into their management practices, contributing to sustainable development. A qualitative and exploratory approach was adopted, based on a literature review. The findings revealed that, despite financial, technical, and structural limitations faced by MSEs, it is possible to implement sustainable practices through actions adapted to their context, such as efficient use of resources, support for local suppliers, and stronger community engagement. The study also showed that the understanding of sustainability is often limited to the economic dimension, highlighting the need to broaden the approach to include social and environmental aspects. The role of public policies, educational institutions, and entrepreneurship support organizations is emphasized as fundamental in creating a favorable ecosystem for the adoption of sustainable practices by MSEs. It is concluded that social responsibility and sustainability should not be seen merely as competitive advantages but as foundational pillars for building more ethical, resilient business models committed to collective well-being. Due to their community presence and flexibility, MSEs have great potential to act as agents of social, economic, and environmental transformation, playing a strategic role in advancing a more just and balanced economy.

Keywords: Sustainability; Social responsibility; Sustainable development; Micro and Small Enterprises.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	Micro e pequenas empresas	10
2.2	Sustentabilidade e responsabilidade social.....	10
2.3	As micro e pequenas empresas e a sustentabilidade/responsabilidade social	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1	Desafios	13
4.2	O caso da região oeste paulista	14
4.3	Impacto da adoção de práticas sustentáveis.....	14
4.4	Estratégias e práticas sustentáveis.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	17

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: estratégias para micro e pequenas empresas no desenvolvimento sustentável ¹

Kassiane Sales Gomes ²
Ademir da Rosa Martins ³

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade e a responsabilidade social têm se tornado temas centrais no cenário empresarial contemporâneo, influenciando a forma como as organizações operam e interagem com a sociedade e o meio ambiente. Diante dos desafios ambientais, sociais e econômicos do século XXI, a adoção de práticas sustentáveis não é mais uma escolha, mas uma necessidade para garantir a longevidade dos negócios e a qualidade de vida das futuras gerações (Ribeiro; Sampaio, 2023). Nesse contexto, as micro e pequenas empresas (MPEs), que representam a maior parte dos negócios no Brasil e no mundo, desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que suas ações podem gerar impactos significativos nas comunidades onde estão inseridas.

Embora grandes corporações frequentemente adotem estratégias robustas de sustentabilidade e responsabilidade social, as micro e pequenas empresas ainda enfrentam dificuldades para integrar esses princípios em sua gestão (Oliveira; Silva, 2023). A falta de recursos financeiros, conhecimento técnico e suporte governamental são alguns dos principais obstáculos para a implementação de práticas sustentáveis nesses negócios. No entanto, mesmo com essas limitações, as MPEs possuem características que podem favorecer a adoção de estratégias inovadoras e adaptáveis à realidade local, possibilitando torná-las agentes essenciais para a construção de um modelo econômico mais equilibrado e sustentável.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão-problema: como as micro e pequenas empresas podem integrar a sustentabilidade e a responsabilidade social em sua gestão, considerando suas limitações e potencialidades, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável?

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como as micro e pequenas empresas podem integrar a sustentabilidade e a responsabilidade social em sua gestão, identificando estratégias viáveis e acessíveis que contribuam para o desenvolvimento sustentável. Os objetivos específicos são:

- (i) analisar os principais desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas na adoção de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis;
- (ii) analisar o impacto da adoção de práticas sustentáveis na competitividade e no desenvolvimento econômico e social das micro e pequenas empresas;
- (iii) identificar estratégias e práticas que facilitem a implementação de ações de sustentabilidade e responsabilidade social nas MPEs, considerando políticas públicas e incentivos disponíveis.

A presente pesquisa se justifica pela crescente importância da sustentabilidade e da responsabilidade social no cenário empresarial, especialmente diante dos desafios ambientais, sociais e econômicos enfrentados globalmente. A adoção de práticas sustentáveis pode trazer

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II do Curso de Administração da UFMA e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2024.2, na cidade de São Luís/MA.

² Aluna do curso de Administração da UFMA. Contato: kassiane.sales123@gmail.com;

³ Professor orientador. Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração DECCA/CCSo/UFMA. Contato: ademir.martins@ufma.br.

inúmeros benefícios para as MPEs, como a redução de custos operacionais, o fortalecimento da imagem da empresa e a conquista de novos mercados. Com consumidores cada vez mais exigentes e preocupados com questões ambientais e sociais, empresas que demonstram compromisso com a sustentabilidade tendem a se destacar no mercado.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a ampliação do debate sobre sustentabilidade e responsabilidade social no contexto das micro e pequenas empresas, oferecendo *insights* práticos e estratégias adaptáveis que auxiliem esses negócios a superarem barreiras e aproveitar oportunidades. Além disso, busca-se fomentar a conscientização de empreendedores, gestores e formuladores de políticas públicas sobre o papel crucial das MPEs na construção de um modelo econômico mais justo e sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel fundamental na economia global, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e do desenvolvimento econômico em diversos países. De acordo com dados do Banco Mundial, cerca de 90% das empresas no mundo são classificadas como micro ou pequenas, e elas contribuem significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) das nações (Nações Unidas, 2022). Em economias emergentes, essas empresas são ainda mais relevantes, pois impulsionam a inovação, estimulam o empreendedorismo e criam oportunidades de trabalho para milhões de pessoas.

Além de sua importância econômica, as MPEs também exercem um papel social essencial, promovendo inclusão e desenvolvimento regional. Ao contrário das grandes corporações, que frequentemente operam de forma centralizada, os pequenos negócios costumam estar mais próximos das comunidades, gerando impactos diretos na melhoria da qualidade de vida local (Irigaray; Stocker, 2022). Essa proximidade permite que as MPEs adotem modelos de negócios mais flexíveis e adaptáveis às necessidades dos consumidores, contribuindo para a diversidade econômica e cultural das regiões onde atuam.

No Brasil, as micro e pequenas empresas representam a espinha dorsal da economia, sendo responsáveis por mais de 99% dos empreendimentos formais do país, de acordo com o Sebrae (Jordão, 2018). Elas desempenham um papel fundamental na geração de empregos, empregando aproximadamente 55% da força de trabalho no setor privado. Além disso, contribuem significativamente para o crescimento econômico, respondendo por cerca de 30% do PIB nacional. Sua presença é essencial tanto nos grandes centros urbanos quanto em cidades menores, ajudando a descentralizar o desenvolvimento econômico e reduzir desigualdades regionais (Jordão, 2018).

2.2 Sustentabilidade e responsabilidade social

Sustentabilidade é um conceito que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social, garantindo que as necessidades da geração atual sejam atendidas sem comprometer os recursos das futuras gerações (Pinto; Terreri; Bianchini, 2021). No contexto empresarial, significa adotar práticas que minimizem impactos ambientais, promovam justiça social e assegurem a viabilidade econômica dos negócios a longo prazo. Esse modelo de gestão sustentável tem se tornado cada vez mais relevante à medida que consumidores e investidores passam a exigir maior responsabilidade das empresas em relação ao meio ambiente e à sociedade (Vasconcelos; Santos; Andrade, 2021).

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), também chamada de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), possui múltiplas interpretações e aplicações. Sua evolução remonta aos anos 1930, quando o debate entre Berle e Dodd gerou diferentes perspectivas sobre os deveres e objetivos das empresas. Desde então, o conceito passou a ser estudado em diversas áreas, como economia, sociologia, administração e direito.

A RSE frequentemente se confunde com outros termos, como negócios sustentáveis, consciência corporativa, capitalismo ético, cidadania empresarial e sustentabilidade corporativa. Entretanto, é também associada à agenda ESG (Ambiental, Social e Governança), refletindo a diversidade de abordagens sobre o papel das empresas na sociedade (Ribeiro; Sampaio, 2023). Uma das definições amplamente aceitas é a da Comissão Europeia (2011), que define a RSE como a “responsabilidade das empresas pelo impacto que têm na sociedade”. Esse conceito não se limita ao cumprimento da legislação, mas exige a adoção de práticas que integrem preocupações sociais, ambientais e éticas, além do respeito aos direitos humanos e às expectativas dos consumidores.

Essa abordagem busca criar valor tanto para acionistas quanto para a sociedade e minimizar impactos negativos decorrentes das atividades empresariais (Ribeiro; Sampaio, 2023). Neste contexto, a responsabilidade social empresarial (RSE) tornou-se um fator essencial para a competitividade dos negócios, indo além da simples busca pelo lucro e integrando valores éticos e sustentáveis à gestão empresarial. Tradicionalmente, as empresas eram avaliadas apenas pelo preço e pela qualidade de seus produtos e serviços, mas atualmente, é imprescindível que também considerem seu impacto social e ambiental.

As empresas que adotam a RSE não apenas cumprem suas obrigações legais, mas também desenvolvem iniciativas voluntárias que geram impactos positivos (Veiga; Domingos, 2023). Algumas medidas incluem a contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade, investimentos em educação corporativa e práticas sustentáveis que minimizam danos ambientais. O movimento global em prol da responsabilidade social tem levado grandes empresas a exigirem critérios de sustentabilidade de seus fornecedores (Oliveira; Silva, 2023).

A transparência é outro pilar fundamental da gestão responsável (Johann *et al.*, 2022). Empresas que adotam uma comunicação clara e honesta com seus públicos tendem a conquistar maior credibilidade e confiança. Isso inclui divulgar suas ações socioambientais, relatar impactos e buscar melhorias contínuas com base no feedback da sociedade (Silva; Gomes Filho, 2020).

2.3 As micro e pequenas empresas e a sustentabilidade/responsabilidade social

No contexto da sustentabilidade, as micro e pequenas empresas têm um enorme potencial para influenciar práticas responsáveis e inovadoras, pois podem adotar modelos produtivos mais ágeis e sustentáveis (Veiga; Domingos, 2023).

A sustentabilidade nas MPEs deve ser vista de forma integrada, englobando questões econômicas, sociais e ambientais. O uso eficiente de recursos naturais, a redução de desperdícios e a promoção de um ambiente de trabalho saudável são medidas que contribuem para a perenidade do negócio e para o bem-estar da sociedade. Para que as MPEs consigam implementar a RSE de maneira eficaz, é fundamental que adotem valores claros e transparentes em suas operações (Irigaray; Stocker, 2022). A ética nos negócios, a relação respeitosa com stakeholders e o compromisso com a comunidade são aspectos que fortalecem a marca e ampliam as oportunidades de crescimento.

A adoção de práticas de RSE no cenário das MPEs não só melhora a relação com clientes, fornecedores e comunidades, mas também contribui para sua sobrevivência e crescimento (Vasconcelos; Santos; Andrade, 2021). Estudos indicam que empresas que adotam uma gestão socialmente responsável tendem a ter maior fidelização de clientes, menor

rotatividade de funcionários e acesso facilitado a financiamentos e incentivos governamentais. O impacto positivo das MPEs no desenvolvimento sustentável se dá pela sua ampla capilaridade e capacidade de gerar empregos. Isso significa que as MPEs que não adotam boas práticas podem correr o risco de serem excluídas de cadeias produtivas, enquanto aquelas que demonstram comprometimento social e ambiental ganham novas oportunidades de mercado.

A incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social na gestão das MPEs revela-se um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para promover o desenvolvimento sustentável (Viana Pereira *et al.*, 2021). Embora tradicionalmente associadas às grandes corporações, as práticas de responsabilidade social empresarial e sustentabilidade são igualmente essenciais para os pequenos negócios, uma vez que fortalecem sua competitividade, garantem maior resiliência em cenários de incerteza e possibilitam impactos positivos nas comunidades onde estão inseridos (Irigaray; Stocker, 2022).

No entanto, muitas MPEs enfrentam dificuldades para implementar medidas ecológicas e socialmente responsáveis devido à falta de recursos e de suporte adequado. Diante desse cenário, governos e organizações internacionais têm buscado incentivar o desenvolvimento sustentável entre as MPEs, promovendo políticas públicas, acesso a crédito e programas de capacitação para fortalecer esse setor tão crucial para a economia global (Johann *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, conforme os preceitos metodológicos de autores consagrados, como Gil (2019) e Lakatos e Marconi (2017). De acordo com Gil (2019), a pesquisa exploratória permite uma maior familiarização com o tema, facilitando a delimitação do problema e a construção de um referencial teórico consistente. Já Lakatos e Marconi (2017) reforçam que a pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento e a análise crítica de estudos prévios, essencial para consolidar o conhecimento existente sobre o assunto investigado.

Para a realização deste estudo, foram analisadas obras acadêmicas, artigos científicos, teses e dissertações que abordam sustentabilidade e responsabilidade social em micro e pequenas empresas (MPEs). A seleção das fontes seguiu critérios rigorosos de relevância, atualidade e credibilidade, priorizando publicações indexadas em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES. Além disso, foram consultados documentos institucionais e normativos, incluindo relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), do Instituto Ethos e do Sebrae, que oferecem diretrizes e boas práticas em sustentabilidade empresarial.

A análise dos dados coletados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), que permitiu a categorização e interpretação crítica das informações. Essa abordagem metodológica possibilitou identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento, contribuindo para a construção de um panorama teórico robusto sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A responsabilidade social das MPEs transcende a esfera econômica, incorporando um compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar coletivo (SEBRAE, 2018).

Além disso, a atuação socialmente responsável das MPEs se expressa por meio de práticas éticas, transparência gerencial e investimentos em iniciativas comunitárias, como sustentabilidade ambiental e fortalecimento de cadeias produtivas locais (Tenório, 2006).

4.1 Desafios

A sustentabilidade e a responsabilidade social têm se tornado elementos fundamentais para a competitividade e perenidade das MPEs, especialmente no contexto do desenvolvimento sustentável. Conforme destacado por Sachs (1993), a sustentabilidade empresarial deve integrar dimensões econômicas, ambientais e sociais, garantindo que as organizações não apenas gerem lucro, mas também contribuam para a qualidade de vida da sociedade e a preservação dos recursos naturais.

Para as MPEs, essa integração representa um desafio, dada a falta de recursos e conhecimento específico, mas também uma oportunidade de se diferenciarem no mercado por meio de práticas sustentáveis (Sebrae, 2019).

Um dos principais desafios enfrentados pelas MPEs no Brasil é a burocracia e a carga tributária elevada, que dificultam o crescimento e a competitividade desses negócios (Viana Pereira *et al.*, 2021). Muitas empresas de pequeno porte têm dificuldades para obter crédito e investimentos, o que limita sua capacidade de inovação e expansão (Pereira, 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, essas empresas enfrentaram desafios estruturais, como a insuficiência de políticas públicas de apoio financeiro, o que comprometeu sua capacidade de manter atividades e cumprir sua função social (Borsari, 2020).

A crise sanitária evidenciou a fragilidade desse segmento, uma vez que a falta de suporte estatal resultou no fechamento de milhares de negócios e no aumento da informalidade (Souza, 2020). Diante desse cenário, torna-se imperativo que o Estado implemente medidas eficazes, como acesso facilitado a crédito e redução da burocracia tributária, para que essas empresas possam ampliar seu impacto social e contribuir de forma mais efetiva para a redução das desigualdades (Ashley, 2005).

A proposta legislativa aprovada pelo Senado (PLP 234/2020), que amplia oportunidades para micro e pequenas empresas (MPEs) em licitações públicas, relaciona-se diretamente com os desafios econômicos abordados no estudo sobre sustentabilidade empresarial. Como já afirmado acima, as MPEs frequentemente enfrentam limitações financeiras que dificultam a implementação de práticas sustentáveis. Ao elevar os valores para contratações exclusivas e exigir a subcontratação de pequenos negócios, o projeto pode proporcionar maior estabilidade econômica às empresas, criando condições mais favoráveis para que invistam em iniciativas ambientais e sociais que são justamente os pilares negligenciados conforme identificado neste estudo.

Neste contexto, é válido afirmar que a incorporação da sustentabilidade nos negócios de pequeno porte pode ocorrer de diversas formas, desde a adoção de processos produtivos menos impactantes até o fortalecimento de relações sociais e trabalhistas mais justas e responsáveis (Silva; Gomes Filho, 2020). No entanto, para que essas iniciativas sejam implementadas de forma eficaz, é fundamental que os empreendedores tenham acesso a informações, capacitação e incentivos que facilitem a transição para modelos de negócios mais sustentáveis. O papel das políticas públicas, das instituições de ensino e das entidades de apoio ao empreendedorismo torna-se crucial nesse processo, pois podem fornecer ferramentas e diretrizes que auxiliem as MPEs a desenvolverem estratégias alinhadas aos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social.

Apesar dessas barreiras, o setor tem demonstrado resiliência e criatividade, buscando alternativas como o comércio digital, parcerias estratégicas e a adoção de tecnologias visam que otimizar processos e reduzir custos operacionais, gerando empregos e atendendo demandas locais, reforçando seu papel como agentes de transformação social e econômica (Pereira, 2020).

4.2 O caso da região oeste paulista

Segundo Martins *et al.* (2024), a sustentabilidade empresarial nas pequenas empresas da região Oeste Paulista ainda é vista prioritariamente como uma ferramenta para redução de custos, com práticas como energia solar e reciclagem sendo as mais adotadas. Os autores destacam que os gestores possuem um entendimento limitado do conceito, focando principalmente no pilar econômico e negligenciando os aspectos sociais e ambientais.

Conforme o estudo, os altos custos de implementação são apontados como a principal barreira para a adoção de práticas sustentáveis mais abrangentes (Martins *et al.*, 2024). Os entrevistados relataram dificuldades financeiras para investir em tecnologias limpas e no descarte adequado de resíduos, além de criticarem a falta de incentivos governamentais que poderiam facilitar essa transição.

No que diz respeito à dimensão social, Martins *et al.* (2024) constataram que as pequenas empresas analisadas não desenvolvem ações significativas de responsabilidade social ou inclusão. Embora algumas melhorias pontuais nas condições de trabalho tenham sido mencionadas, como a instalação de ar-condicionado, não há um comprometimento claro com o desenvolvimento comunitário ou com políticas internas que promovam equidade e bem-estar.

Os pesquisadores sugerem a necessidade de ampliar a discussão sobre sustentabilidade entre pequenas empresas, integrando os três pilares (econômico, ambiental e social) de forma equilibrada. Eles recomendam estudos futuros com amostras maiores e em diferentes regiões para melhor compreensão dos desafios e oportunidades na implementação de práticas sustentáveis nesse segmento empresarial.

4.3 Impacto da adoção de práticas sustentáveis

O manual Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas (Ethos; Sebrae, 2003) destaca a importância da sustentabilidade como fator de competitividade para pequenos negócios, alinhando-se aos achados da pesquisa sobre a região Oeste Paulista, que identificou a necessidade de integrar os pilares econômico, ambiental e social.

Conforme o documento, empresas que adotam práticas sustentáveis não apenas reduzem custos operacionais — como evidenciado no estudo através da geração de energia solar — mas também fortalecem sua imagem e relações com a comunidade, aspectos ainda pouco explorados pelas MPEs da região analisada.

Um ponto central abordado pelo manual são as Sete Diretrizes da Responsabilidade Social, que incluem desde a transparência na gestão até o compromisso com o meio ambiente e a comunidade (Ethos; Sebrae, 2003). Essas diretrizes reforçam a lacuna identificada na pesquisa citada acima, onde as empresas priorizavam o pilar econômico, negligenciando ações sociais e ambientais. Por exemplo, a diretriz "Faça sempre mais pelo meio ambiente" sugere práticas como reciclagem e eficiência energética, medidas já adotadas por algumas empresas do Oeste Paulista, porém ainda vistas como custos, não como investimentos estratégicos.

O material também enfatiza a importância de envolver fornecedores e parceiros em práticas sustentáveis, algo que poderia ser aplicado às MPEs da região estudada para superar barreiras financeiras. Parcerias com grandes empresas ou órgãos públicos, como sugerido no manual, poderiam viabilizar acesso a tecnologias limpas e capacitação, resolvendo um dos principais obstáculos apontados pelos gestores: a falta de recursos (Ethos; Sebrae, 2003). Logo, a adoção de critérios socioambientais na seleção de fornecedores — como fazem redes como Pão de Açúcar e McDonald's — poderia estimular uma cadeia produtiva mais sustentável entre as pequenas empresas.

Além dos benefícios ambientais e sociais, a adoção de práticas sustentáveis pode trazer vantagens competitivas para as micro e pequenas empresas. A crescente conscientização dos

consumidores e investidores sobre a importância da sustentabilidade tem impulsionado a demanda por produtos e serviços que respeitem princípios éticos e ecológicos.

A responsabilidade social empresarial (RSE) permite que as MPEs agreguem valor à sua marca, conquistando a confiança dos consumidores e diferenciando-se no mercado. Dessa forma, as MPEs que adotam estratégias de sustentabilidade e responsabilidade social podem conquistar novos mercados, fidelizar clientes e fortalecer sua reputação, garantindo maior resiliência em um cenário econômico cada vez mais dinâmico e desafiador.

4.4 Estratégias e práticas sustentáveis

Portanto, para as MPEs, a integração da responsabilidade social em seus negócios vai além da filantropia, envolvendo a criação de valor compartilhado com stakeholders (Porter; Kramer, 2011). Estratégias como a economia circular, a utilização eficiente dos recursos naturais, a redução de desperdícios e a valorização de fornecedores e comunidades locais são medidas que podem contribuir para a consolidação de um ambiente de negócios mais sustentável. Apesar dos desafios, muitas MPEs têm demonstrado que é possível conciliar crescimento econômico com impacto social positivo, adotando modelos de negócios inovadores e sustentáveis (Tachizawa, 2016).

A implementação de estratégias sustentáveis nas MPEs exige uma abordagem adaptada à sua realidade, considerando suas especificidades operacionais e financeiras (Donaire, 2012). Ferramentas como a análise de ciclo de vida de produtos, eficiência energética e logística reversa podem ser aplicadas de forma gradual, gerando benefícios tanto ambientais quanto econômicos. Além disso, a adoção de certificações socioambientais e a participação em redes de cooperação são caminhos viáveis para fortalecer seu compromisso com a sustentabilidade (IBGC, 2018).

O papel das MPEs no desenvolvimento sustentável é reforçado por sua capacidade de inovação e flexibilidade (SEBRAE, 2020). Ao incorporar princípios de economia circular, como reutilização de materiais e redução de resíduos, essas empresas não apenas minimizam seus impactos ambientais, mas também criam novas oportunidades de negócios. A sustentabilidade, nesse contexto, deixa de ser um custo adicional e passa a ser vista como um diferencial competitivo e um fator de resiliência em mercados cada vez mais exigentes (Elkington, 2012).

A educação e a capacitação são fundamentais para que as MPEs possam implementar práticas de responsabilidade social e sustentabilidade de forma efetiva (Barbieri, 2007). Parcerias com instituições de ensino, órgãos governamentais e organizações não governamentais podem fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento de competências em gestão sustentável. Programas de incentivo e políticas públicas também desempenham um papel crucial ao facilitar o acesso a recursos e tecnologias que viabilizem a transição para modelos de negócios mais sustentáveis (Tachizawa, 2016).

A responsabilidade social nas MPEs pode ser entendida como um conjunto de ações que visam ao equilíbrio entre os interesses econômicos e os impactos socioambientais de suas operações. Segundo Elkington (1997), o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL) reforça a necessidade de as empresas adotarem uma postura que vá além do lucro, incorporando preocupações com o meio ambiente e a justiça social. No caso das MPEs, práticas como a redução de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais e o engajamento com a comunidade local podem ser estratégias viáveis para alinhar seus negócios aos princípios do desenvolvimento sustentável (Claro; Claro, 2014). Essas ações, ainda que modestas, podem gerar impactos significativos quando considerada a representatividade dessas empresas na economia.

A adoção de indicadores de sustentabilidade, como os propostos pela Global Reporting Initiative (GRI) e pelo Instituto Ethos, pode auxiliar as MPEs a mensurarem e comunicarem seus avanços em responsabilidade social e ambiental. Conforme Rezende (2018), a avaliação sistemática dessas práticas permite não apenas melhorar a gestão interna, mas também fortalecer a imagem da empresa perante clientes e investidores. Dessa forma, a sustentabilidade e a responsabilidade social deixam de ser encaradas como custos adicionais e passam a ser vistas como investimentos estratégicos capazes de impulsionar o crescimento e a resiliência das MPEs em um mercado cada vez mais exigente (Schneider, 2015).

Em síntese, as MPEs têm um potencial significativo para liderar a transformação em direção a uma economia mais sustentável e socialmente responsável (Donaire, 2012). Ao adotar estratégias adaptadas à sua realidade e aproveitar oportunidades de cooperação, essas empresas podem superar limitações e consolidar-se como agentes de mudança. O caminho para o desenvolvimento sustentável exige não apenas compromisso individual, mas também um ecossistema de apoio que valorize e incentive as iniciativas sustentáveis das MPEs (Porter; Kramer, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura efetuada mostra que a sustentabilidade no ambiente de trabalho não pode ser vista apenas como um conceito abstrato ou um conjunto de boas intenções. Pelo contrário, a noção de carreiras sustentáveis reforça a necessidade de um equilíbrio entre as demandas do mercado, as necessidades dos trabalhadores e a preservação do meio ambiente. Fatores, como avanços tecnológicos, reestruturação produtiva e novas configurações de trabalho, impõem desafios que exigem uma abordagem mais ampla, considerando não apenas a ação individual, mas também o papel das instituições e das políticas públicas na construção de um ambiente laboral mais seguro e estável.

A sustentabilidade e a responsabilidade social deixaram de ser conceitos exclusivos de grandes corporações para se tornarem elementos indispensáveis também na gestão de micro e pequenas empresas (MPEs). A crescente pressão social, ambiental e econômica exige das organizações, independentemente de seu porte, uma postura proativa na adoção de práticas responsáveis que contribuam com o desenvolvimento sustentável.

Embora enfrentem limitações significativas, como restrições financeiras, falta de conhecimento técnico e carência de políticas públicas eficazes, as MPEs possuem características que favorecem a inovação e a adaptabilidade. Essas empresas estão inseridas diretamente nas comunidades onde atuam, o que permite uma maior sensibilidade às demandas sociais e ambientais locais, tornando sua atuação estratégica para a transformação da realidade socioeconômica.

A sustentabilidade nas MPEs pode ser implementada por meio de ações como o uso eficiente de recursos naturais, o estímulo à economia circular, a valorização de fornecedores locais, a redução do desperdício e a promoção de relações de trabalho mais justas, criando, também, ambientes de trabalho mais inclusivos. Tais medidas, embora pareçam modestas, possuem um potencial transformador quando disseminadas em larga escala, dada a expressiva representatividade das MPEs no contexto econômico nacional.

A pesquisa também evidenciou que o entendimento da sustentabilidade ainda é, em muitos casos, limitado ao aspecto econômico, com menor atenção às dimensões social e ambiental. Esse enfoque restrito pode comprometer os resultados esperados de um modelo sustentável mais abrangente. Portanto, é fundamental que haja uma ampliação conceitual e prática sobre o tema, envolvendo não apenas os gestores, mas toda a cadeia produtiva.

As análises demonstraram que há uma carência de incentivos governamentais voltados especificamente às MPEs que desejam adotar práticas sustentáveis. A ausência de crédito

facilitado, linhas de financiamento voltadas à inovação verde e capacitação técnica são barreiras significativas. Assim, políticas públicas mais robustas, acompanhadas de apoio institucional e parcerias com universidades e ONGs, são estratégias essenciais para promover mudanças estruturais.

Além disso, a pesquisa ressaltou que a adoção de indicadores e certificações de sustentabilidade pode contribuir para uma gestão mais eficiente e transparente, agregando valor à imagem das MPEs e fortalecendo sua relação com clientes, fornecedores e a sociedade. A transparência e a comunicação clara sobre os impactos positivos das ações socioambientais são diferenciais competitivos cada vez mais valorizados no mercado.

Outro aspecto importante diz respeito à capacitação contínua dos empreendedores e colaboradores. A educação para a sustentabilidade precisa ser fortalecida por meio de programas de formação, acesso a boas práticas e integração de conteúdos socioambientais nas formações técnicas e gerenciais. O fortalecimento do conhecimento é um dos principais caminhos para reduzir o hiato entre intenção e prática nas estratégias de responsabilidade social.

Assim, os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram as principais estratégias adotadas por MPEs para integrar sustentabilidade e responsabilidade social em seus modelos de negócio, bem como os desafios enfrentados nesse processo. A pesquisa também permitiu a identificação de recomendações práticas para empreendedores, gestores públicos e instituições de apoio, visando facilitar a adoção de práticas sustentáveis nesse segmento. Dessa forma, o estudo oferece contribuições relevantes para o avanço do debate sobre desenvolvimento sustentável no contexto das micro e pequenas empresas, destacando seu papel estratégico na construção de uma economia mais equilibrada e socialmente responsável.

Conclui-se, portanto, que as MPEs, apesar dos desafios enfrentados, possuem um papel essencial na construção de uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. O incentivo à adoção de práticas responsáveis deve ser compreendido como uma ação estratégica de desenvolvimento coletivo, e não apenas uma demanda de mercado. Para isso, é imprescindível a construção de um ecossistema favorável que envolva o poder público, o setor privado, a sociedade civil e os meios acadêmicos, criando condições reais para que as MPEs possam prosperar de forma ética e sustentável.

Por fim, apontamos a necessidade de aprofundamento conceitual sobre a sustentabilidade no âmbito empresarial e a ampliação de pesquisas voltadas às MPEs, que são fundamentais para fomentar o desenvolvimento de diretrizes mais eficazes e acessíveis a esses empreendimentos. Assim, a sustentabilidade e a responsabilidade social devem ser compreendidas não apenas como um diferencial competitivo, mas como pilares essenciais para a construção de um modelo econômico mais justo, equilibrado e sustentável a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C. **Gestão empresarial: da qualidade total à sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORSARI, Marcelo Manzano Pietro. **Covid-19 e risco de colapso dos pequenos negócios no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/covid19/covid-19-e-risco-de-colapso-dos-pequenos-negocios-no-brasil>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P. **Sustentabilidade e estratégia: entendendo o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2014.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books, 2012.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

ETHOS; SEBRAE. **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas: Passo a Passo**. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Guia de sustentabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: IBGC, 2018. Disponível em: [link]. Acesso em: 10 out. 2023.

IRIGARAY, H. A. R.; STOCKER, F.. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 1–4, jul. 2022.

JOHANN, G. B. *et al.*. Sustainability Practices, Performance and Competitiveness in the Export Furniture Industry Management. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, p. e00292, 2022.

JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias. **Gestão da informação e do conhecimento e capital intelectual em redes de pequenas e médias empresas**. 2018. Tese (Doutorado em Gestão) – Universidade de Évora, Évora, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, G. B. *et al.* Análise da sustentabilidade empresarial sob a perspectiva das pequenas empresas da região Oeste Paulista. **Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Anísio Teixeira**, v. 16, 2024.

NAÇÕES UNIDAS. **Quase 90% dos negócios são gerados por empresas micro, pequenas e médias**. ONU News, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1793612>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, Silvia Regina Siqueira Loureiro; SILVA, Victor Santos da. Sustentabilidade ambiental e inovação tecnológica: caminhos à ecoinovação. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. e233, 2023. DOI: 10.7213/revdireconsoc.v14i1.25834. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/direitoeconomico/article/view/25834>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PEREIRA, I. P. Tecnologias de gestão e sustentabilidade organizacional em pequenas e médias empresas – PMEs / Management technologies and organizational sustainability in small and medium-sized enterprises – SMEs. **Brazilian Journal of Business**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 352–370, 2022. DOI: 10.34140/bjbv4n1-021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/44595>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PEREIRA, Ítalo Guanais. **A Covid-19, o mundo do trabalho e a importância das micro e pequenas empresas: o caso do Brasil**. Organização Internacional do Trabalho, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_749348/lang--pt/index.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

PINTO, L. P.; TERRERI, A.; BIANQUINI, H.. As companhias brasileiras são socialmente sustentáveis? Uma análise das iniciativas nos relatórios de sustentabilidade de companhias brasileiras. **Revista Direito GV**, v. 17, n. 3, p. e2142, 2021.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **Criação de valor compartilhado**. Harvard Business Review, v. 89, n. 1-2, p. 62-77, 2011.

REZENDE, R. de C. **Indicadores de sustentabilidade empresarial: análise crítica e framework conceitual**. 2020. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

RIBEIRO, L. G. G.; SAMPAIO, J. A. L.. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: ENTRE OS SENTIDOS E O SEM SENTIDO. **Veredas do Direito**, v. 20, p. e202513, 2023.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SCHNEIDER, S. **Sustentabilidade empresarial: conceitos e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SEBRAE. **Sustentabilidade para micro e pequenas empresas: práticas e benefícios**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: [link]. Acesso em: 10 out. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Tendências de sustentabilidade para pequenos negócios**. Brasília, DF: SEBRAE, 2019.

SILVA, M. S.; GOMES FILHO, A. S.. Responsabilidade social empresarial: uma revisão de literatura (2018-2019). **Entrepreneurship**, v.4, n.2, p.37-42, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2020.002.0004>

SOUZA, Angélica Gomes de. **O impacto da pandemia na concessão de crédito para as micro e pequenas empresas**. Manhauçu, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifmg.edu.br/handle/123456789/1234>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VASCONCELOS, R. B. B. DE .; SANTOS, J. F. DOS .; ANDRADE, J. A. DE .. Innovation in Micro and Small Enterprises: Resources and Capabilities. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 2, p. e190106, 2021.

VEIGA, F. DA S.; DOMINGOS, I. M.. RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS E DIREITOS HUMANOS. **Veredas do Direito**, v. 20, p. e202545, 2023.

VIANA PEREIRA, Marcelo Augusto; MOREIRA, Marcia Athayde; MARTINS, Cyntia Meireles; DA COSTA DE MOURA, Bruna Vaz. Gestão Socioambiental em Pequenas e Médias Empresas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 15, p. e02731, 2021. DOI: 10.24857/rgsa.v15i2.2731. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/2731>. Acesso em: 31 jan. 2025.